

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

LEZIN
BIBLIOTHECA

Assignaturas

ANNO V

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 28 de Outubro de 1894

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %.

N.º 243

SABBADO, 27

MAIS EMPRESTIMOS!

O sr. ministro do reino, que, ainda não ha muitos dias, se jactava de ter dinheiro para dois annos, e vontade para quatro, acaba de mostrar, que não tem dinheiro para dois mezes, embora tenha vontade para um seculo.

A proposito de organizar a nossa marinha de guerra, o governo apresenta ás camaras uma proposta para contrahir um empréstimo de **doze mil contos** de reis; como que se o credito do paiz estivesse de feição para estas feias, e o nosso numerario não estivesse a fugir nos dias da barra fóra para bolços estrangeiros, ficando nos apenas a farrapada das notas, com que felizmente entretemos em casa as nossas transacções commerciaes, mas que, para lá das fronteiras, não vale um real, nem tem cotação.

Que a nossa marinha de guerra tem um material pótre: não tem um cruzador nem um transporte seguro e razoavel, isso é verdade, e tristissimo é confessar-o. Mas de quem tem sido a culpa?

Ha quantos annos, não é medida a permanencia no poder dos dons partidos—regenerador e progressista—pelo compago de tres por oito?

Pois o partido, que quasi sempre tem estado no poder ha vinte annos, só agora é que dá pela desorganisação e incompetencia do material da nossa marinha de guerra, e quando o paiz se envergonha de ser apodado lá fóra por bancarrota, e se sente de um terrivel mal estar, sem meios e sem credito, é que se lembram de pedir ás praças estrangeiras a *insignificante bagatella* de doze mil contos emprestados?

Não se tem repetido, uma e mais vezes, que o abuso do credito foi a nossa principal ruina, ficando pelos bolços dos agentes d'essas operações financeiras grossas quantias, que tem enriquecido pasmosamente alguns banqueiros na proporção, em que o paiz impobrece e delinhe? Tem se dito isso, e tem se dito uma grandissima verdade.

E da mais clara evidencia, que nós precisamos de adquirir novos barcos de guerra, porque isso que abí ha, é uma vergonha. Precisamos de transportar uma força de 600 homens para uma das nossas colonias, e vamos bater á porta de uma empreza particular, que nos albergue em navios, porque o estado não o tem nas condições de fazer esse serviço! Isto em um paiz

colonial, em um paiz, que tem fixas todas as suas esperanças, no que lhe podem produzir as suas colonias, é realmente uma vergonha. Triste é dizel-o, mas a verdade é esta.

Como não lembra santa Barbara, sonão quando trovão, é só agora, que os salvadores das instituições, que os homens do poder n'este paiz, de que fazem gleba sua, se lembram de olhar pela marinha de guerra, com o proposito, quem sabe?, de se arranjar dinheiro para obsequiar amigos, engordar banqueiros e deixar o paiz a escorrer sangue pelas ruas de Londres aonde querem ir, de chapen na mão, pedir os doze mil contos em boas libras, que mais tarde, e pelo cambio que se tem de dar pelo ouro, bem amargas nos devem ficar!

O dilema é cruel! Mas, diga-se a verdade, quem passou até aqui, passe mais algum tempo sequer; esperemos que as coisas se ponham em melhor estado; que as nossas finanças se enlreitem um pouco, e depois mãos á obra; a occasião é realmente comprometedora; ou então vendase qualquer quinhão das nossas colonias, antes que vá á garga, e com esse producto reforme-se a marinha cuja despeza é feita em attenção aos nossos terrenos d'alem-mar.

Mais um empréstimo de tão alta cifra, que muito agrava a nossa situação financeira, e que só poderá realizar-se com gorda ganancia para os contratadores d'essas operações, ficando, além d'isso, todo esse dinheiro em paizes estrangeiros, aonde tem de ser construídos os novos navios de guerra, sem que nós, ao menos, possamos lograr do passivo das libras por estas terras barridas de ouro, é coisa com que não podemos concordar e contra o que protestamos, e isto pela descrença, que temos sobre o fiel cumprimento das condições apresentadas pelo governo para o pagamento d'esse empréstimo.

Gato escaldado d'agua fria tem medo. Será mais um logro? Será.

LOURENÇO MARQUES

Sobre este assumpto são muitos ou quasi mudos os jornaes portuguezes. O governo tambem não sabe nada, ou pelo menos não diz nada. Contudo os jornaes estrangeiros dão todos os dias noticias pouco tranquilisadoras. Entre as que hoje temos torna-se notavel a seguinte:

«A Gazeta da Alemanha do Norte faz um relatório da ques-

tão, que está affecta ao tribunal arbitral de Berne, relativa ao caminho de ferro de Lourenço Marques a Pretoria, cuja construcção, na parte que atravessa o territorio do Transvaal, foi tomada por uma companhia belga, de que fazem parte importantes capitalistas allemães.

Aquelle jornal assegura que a companhia ingleza, que construiu a mais pequena parte da linha, baseando se em uma supposta invasão dos seus direitos, exige tão elevada quantia, a pretexto de perdas e danos, que não se pode deixar de suppor que o seu intuito seja obrigar o governo portuguez a renunciar aos seus direitos.

O mesmo jornal tambem confirma a noticia, que ha dias demos, de terem sido enviados dois navios de guerra allemães para a bahia de Lourenço Marques.»

Estes termos, em que a conceituada gazeta allemã põe a questão, encerram sem duvida uma grande parte de verdade. Os manejos estrangeiros são transparentes, e a occasião escolhida são as vespersas do julgamento arbitral. E' o que se deduz de tudo quanto se tem dito e continua a dizer-se na imprensa estrangeira, e o que se deve tambem supor em presença dos acontecimentos.

QUESTÕES LOCAES

(Aguas publicas e seus encanamentos)

Sob este titulo, publicou ha tempos, em artigo editorial, umas sensatas e esclarecidas considerações, o nosso collega local a «Folha da Manhã».

Com ellas se frisava eloquentemente a importancia do assumpto, e os cuidados que elle deve merecer ás administrações locais, chegando, porém, infelizmente com justiça, á seguinte affirmativa:

«Barcellos—força nos é confessal-o—continua, a este como a outros respeito, a permanceer n'um negligente e, até, punivel abandono.»

E concluiam tão justas e ponderaveis considerações por um apelo á ext. camara, para que voltasse a sua attenção a este momentoso ramo de administração, por isso que já era tempo de siirmos do condemnavel marasmo em que temos estado.

Máximamente bem. As verdades eram postas tão claramente e as instancias tão correctas, e, para mais, por um periodico da feição partidaria da maioria da camara municipal d'este conceho, que ninguém poderia supor deixariam de calar no animo dos senhores vereadores por mais boques, por mais ignorantes, por mais alheios que sejam á elevada missão a que guindados.

Sempre julgamos que, não obstante tanta incompetencia, tanta

incuria, a nossa actual gerencia municipal, se inspiraria em tão louvavel appello, fazendo alguma coisa para a abundancia, pureza e salubridade das aguas publicas de esta villa.

A desillusão foi completa. Pelo que se vê do orçamento apresentado a camara continua destinando a melhoramentos e conservação dos encanamentos e fontes publicas a quantia de reis 400.000, para, a final, «permanecermos n'um negligente, e, até, punivel abandono.»

Possue o nosso municipio ricos mananciaes d'agua potavel, em condições de abastecer abundantemente esta villa e ainda de fertilisar com certo rendimento para o thesouro municipal a propriedade agricola, mas se não fóra a iniciativa particular do sr. Manuel Vieira Borges, intel gente emprehendedor, que dotou esta terra com uma regata inapreciavel, fazendo que todas as casas d'esta villa possam ter, por modico preço, bicas d'agua excellente, muito mais sensível seria a falta d'aguas que durante o verão e ainda ha pouco se notava, por abí, escasseando para os usos publicos e domesticos.

A vereação progressista, de que era presidente o nosso presadissimo amigo, o sr. Domingos de Figueiredo, deixou orçamento approvedo para o anno de 1890, e n'elle incluiu a verba, aliaz importante de 740.000 reis para o encanamento geral das aguas da villa.

O sr. dr. José Novaes, hoje conselheiro e g. vereador civil do Porto, e t'entendeu que devia gastar esse dinheiro em outras obras, e a sua gente, carnejada que nun a teve opinião, approvou tudo quanto o seu chefe mandou.

E lá foi o dinheiro para diversas obras menos para o encanamento das aguas, e isso pela razão unica de que davam mais votos, embora a villa continuasse a beber... agua soja.

O dinheiro do povo tem servido para tudo, menos para obras de reconhecida utilidade publica, menos para o encanamento geral das aguas da villa, menos para esse melhoramento por excellencia.

Para tudo. Até já serviu para alugueis de carras em que os senhores d'este municipio foram fazer cumprimentos ao sr. governador civil...

Nas horas vagas iremos recolhendo apontamentos para a chronica d'esse chefe aventureiro, ba fejado di sorte, e para a demonstração da sua funsta influencia na vida moral, economica e politica d'esta villa e municipio.

DISCURSO

(Continuação do discurso proferido pelo sr. conselheiro José Luciano de Castro, na sessão da camara dos dignos pares, de 13 do corrente):

E a proposito do soberano, permita-me a camara que eu diga algumas palavras que me parecem necessarias.

E' muito para estranhar que o governo possesse na bocca de El-Rei as palavras que veem no discurso da corôa a respeito das

manobras e da situação do nosso exercito. Isso é uma censura ás administrações passadas. Como se as administrações transactas tivessem sido umas administrações desleixadas, comparando-as com a brilhante administração do sr. Pimentel Pinto!

Ainda hoje, sr. presidente, se invocou aqui o testemunho de El-Rei, dizendo se que Sua Magestade era incapaz de proferir quaes quer palavras que podessem offender a nossa marinha de guerra. Sempre, da parte do governo, o mesmo systema de se collocar atraz da corôa, para se livrar da responsabilidade dos seus actos!

Que significa este proposito constante?!

O discurso da corôa é só da responsabilidade ministerial. Assim o considero e assim o deve considerar o parlamento. (Apoiados). Para que vem pois, a referencia ao testemunho pessoal de El-Rei, a respeito do brilhantismo das manobras do exercito, manobras sobre que temos muito que fallar?

A que vem a referencia por parte do sr. Baptista d'Andrade ao testemunho pessoal d'El-Rei?

O Rei está fóra das nossas discussões (apoiados). Deve conservar-se superior ás contendas e luctas partidarias. Não pode ser invocado nem por nós, nem contra nós, nem a favor de uns, nem contra outros. E' necessario que, de uma vez para sempre, assentemos em que a pessoa do Rei está fóra dos debates parlamentares, porque se pode invocar se para lhe dirigir louvores, tambem poderia haver quem a invocasse para lhe fazer censuras. Portanto, é preciso que, para conveniencia da causa publica e no interesse do systema representativo, uns e outros demos o exemplo, não fallando na pessoa do Rei. Deixemo-o no seu logar n'esphera elevada onde a Constituição o collocou. Deixemo-o onde está, onde deve estar. Não invoquemos a sua auctoridade, o seu testemunho ou as suas opinões, a favor ou contra a marinha de guerra. Discutamos os actos do governo pelo que elles são e pelo que elles va em, mas não chamemos para a discussão a pessoa do Rei.

Perdoe-me o meu illustre amigo, o sr. Baptista de Andrade, estas palavras que foram provocadas pelo sentimento de estranheza que me causou o ver que, um amigo leal do Soberano, um veterano das nossas luctas liberaes, um homem que, como eu, preza e respeita o systema representativo, cuja base essencial é a irresponsabilidade da Corôa, vi-se aqui invocar o testemunho pessoal de El-Rei, para mostrar que o governo não podia no discurso do throno fazer referencias desagradaveis á marinha de guerra.

O que eu não posso deixar passar sem correctivo é a resposta do sr. ministro da marinha, quando declarou que El rei tinha pela marinha militar a consideração devida, e novamente fez referencia ao seu testemunho e á sua apreciação dos serviços por ella prestados em diferentes épocas.

Protesto, sr. presidente, protesto contra essas referencias á Corôa. E peço aos srs. ministros

que, por interes e de nós todos, circumscrevam a discussão no terreno onde os principios constitucionaes nos ordenam que a circumscrevamos. No parlamento não temos senão que discutir os ministros e os seus actos, quaesquer que sejam as opiniões pessoas do soberano que todos respeitamos, mas de cuja auctoridade e opinião devemos prescindir, quando se trata de discutir responsabilidades ministeriaes.

Mis perguntou eu, sr. presidente: se o governo não teve intenção de offender a marinha que fim levou em vista? Aquellas palavras devem ter alguma significação. Qual foi? Pretendeu o governo repudiar responsabilidades politicas do procedimento da marinha de guerra no Brazil, como parece deprehe de-se do que dizem alguns jornaes? Foi tarde, repito, porque a responsabilidade dos srs. ministros está fatalmente vinculada aos seus actos e aos documentos officiaes publicados no «Diario do Governo».

Portanto, qual foi a intenção do governo ao escrever aquellas palavras? Foram ellas espontaneas? Ou impostas, em virtude d alguma negociação pendente? Eu não quero crer que fossem impostas, porque isso seria uma humilhação affrontosa para o brio do paiz. Mas não o sendo não de ter alguma significação. Se por acaso algum official deixou de cumprir o seu dever, por esse facto não se de e lançar uma nodoa sobre uma classe inteira, tão digna, tão valente, como ha pouco acabou de dizer o proprio sr. presidente do conselho.

Se o governo só quer discutir esta questão na resposta ao discurso da corôa, faça-o, mas eu deixo aqui formuladas as minhas interrogações, os meus reparos. Que significação teem aquellas palavras? E' o que desejo saber.

Eu estimava, torno a dizer o poder dirigir estas perguntas ao sr. ministro da marinha. Desejava que s. ex.^a me dissesse como é que, vendo os seus collegas desconsiderados, se tem conservado no poder sem lhes dar uma explicação cabal. E' isto o que eu preciso ouvir da bocca do sr. ministro da marinha, e não ao sr. presidente do conselho, que apesar da sua muita auctoridade e competencia, não tem, n'este assumpto, a mesma auctoridade que o seu collega da marinha, que alem de ministro é soldado, e deve por isso prezear, mais do que ninguem, os brios dos seus camaradas.

Ora, o sr. ministro da marinha, que eu quero crer, presa os brios da marinha militar, e que, ao mesmo tempo, deve consagrar todo o apoio e lealdade aos seus collegas no ministerio, como é que concilia a sua affeição e os laços de boa camaradagem com as responsabilidades politicas do governo?

Eis o que eu não queria dizer agora, na ausencia de s. ex.^a. Mas é a isso o que o sr. Antonio de Serpa me obriga, com a sua moção, em que declara a camara satisfeita com as declarações e explicações do governo, que nem as fez, nem as deu!

(CONTINUA)

SCIENCIAS & LETTRAS

PIEDADE NA ORGIA

Vae longa a noite já, na «escuregrianta» Campeia o tumultuar d'inquietas multidões: Um alarido enorme, um vozar que espanta, E o vinho a circular nos rubros cangrões!

Eis que batem á porta;—olá turba insolente! Meu amo quer dormir:—já vem perto o dia! «Vá dormir ao inferno!»—a ruída gente Responde, rindo em côro... e continua a orgia!

Batem segunda vez; então uma creança, Que tremoe, ao encetar a ruída multidão,

Ao ouvir a ssona, em sobresalto avança, E suplicante diz:—Senhores! compaixão!
—Minha mãe jaz doente, e quasi agoi-sindo...
Fiquem menos barulho...—o miserio pedu; E todos fuzem—psit... e os copos esto-tando,
Saem pé ante pé... e nada mais se ouviu.

A. Xavier de S. Cordeiro (Agores)

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a exm.^a sr.^a D. Maria do Carmo Vieira Ramos e os srs. visconde d'Azevedo Ferreira e Manoel Francisco de Sousa Vianna.

Amanhã—a exm.^a sr.^a D. Suzanna Frederica S. Veloso.

Dia 3o—os srs. dr. Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz e Domingos Belleza da Costa Almeida Ferraz.

Dia 2—os srs. Joaquim Leite de Carvalho e Antonio Pereira Pimenta de Barros.

Dia 3—os srs. commendador José Marques da Costa Freitas e Francisco de Sousa Caravana.

Regressou de Vianna do Castello o sr. dr. Rodrigo Velloso, distinctissimo causidico.

A exm.^l Esposa do sr. dr. Joaquim Gualberto de S. Carneiro, talentoso advogado, deu á luz, na terça-feira passada, uma creança do sexo feminino.

As nossas felicitações a suas ex.^{as}.

Vindo de Lourenço Marques, encontra-se entre nós o sr. Victorino Paes Moreira, digno e intelligente pharmaceutico do quadro do ultramar.

As nossas cordeaeas boas vindas.

Está enferma a exm.^a sr.^a D. Maria Christino, esposa do sr. dr. Sousa Christino, distincto medico militar.

Teve o seu bom successo, dando á luz uma menina, a exm.^a Esposa do sr. Manoel Pereira Esteves, digno vereador municipal.

O nosso parabem.

Acha-se em via de comp'eto restabelecimento, com o que nos regosijamos sobremaneira, o nosso estimado amigo, sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho.

No passado domingo seguiu para Lisboa o sr. José Balthazar Pereira, distincto cavalheiro de aquella cidade, genro do sr. Antonio C. Alves Monteiro, escrivão de direito d'esta comarca.

Na gare vimos grande numero de cavalheiros das reacões da exm.^a familia Alves Monteiro.

No comboio da noite da passada sexta-feira, retirou-se para Braga o sr. Rosalino da Silva, illustrado capitão d'infanteria 8.

A reserva que sua ex.^a guardou da hora da partida, não permitiu que á gare fossem despedir-se do mui digno official, muitos de seus amigos.

Ainda assim lembra-nos ter visto, entre outros, os srs. dr. Augusto Monteiro, tenente Cunha Valle, José Monteiro, alferes Sot-to Maior, Delfino Esteves, Arnaldo Braz e Antonio Azevedo.

Passou aqui os ultimos 3 dias o sr. Eduardo de Mattos, estimado cavalheiro de Braga, primo do digno administrador d'este concelho, sr. dr. A. Mattos.

Teem-se accentuado as melhoras, no incommodo de que ultimamente acommettida a exm.^a sr.^a D. Claudina Monteiro, virtuosa esposa do sr. José Balthazar Pereira.

Brevemente entrará em convalescência a distincta enferma, o que muito desejamos.

Estiveram em Vianna do Castello, os nossos prezados amigos srs. dr. Vieira Ramos, illustrado redactor politico d'este semanario e Antonio d'Azevedo, nosso intelligente collaborador.

Partiu hontem para Chaves o nosso prezado amigo sr. major Francisco Gonçalves da Costa, brioso officia' e mui digno commandante do 2.º batalhão d'infanteria 20 aqui aquartellado.

S. ex.^a vie fazer parte do conselho de disciplina que n'aquella villa tem de reunir para julgamento d um official de cavallaria n.º 6.

Rea isou-se 4.ª feira passada, em Vianna do Castello, o consorcio da exm.^a sr.^a D. Miria Amália da Cunha Velho Pinto Rosa, filha da exm.^a sr.^a D. Julia da Cunha Velho Sotto Maior e do sr. Manoel José Pinto Rosa, digno professor do lyceu d'a quella cidade e nosso prezado conterraneo com o sr. Francisco Luiz Barbeitos, estimado cava-hei e de Moção e nosso antigo condiscipulo.

Apetecemos-lhes uma perenne lua de mel.

PELA SEMANA

Julgamento importante—Terminou, 5.ª feira passada, pelas 7 horas e 30 minutos da manhã, o julgamento do crime de fabrico e passamento de notas falsas, em Vianna do Castello.

Darou este julgamento 5 dias e algumas noites, gastando, sem interrupção, toda a de quarta para quinta-feira.

Presidio o meretissimo e illustre juiz da comarca, sr. dr. Pestana de Vasconcelos, que dirigiu os trabalhos com apreciavel criterio e correção.

Foram accusador officioso e digno delegado do procurador regio. sr. dr. Bureto Pimental e accusador particular o sr. conselheiro Damião de Brito Amorim.

A defesa do reu Domingos Palhares, que foi absolvido, estava confiada ao sr. dr. Rodrigo Velloso e a dos reos Ignacio d'Aguar e José Maria Gonçalves, condemnados a 5 annos de prisão maior cellular e na alternativa a 7 annos e 7 meses de degredo, e do reu Boaventura de Carvalho, absolvido, ao sr. dr. Queiroz Lacerda.

Não podemos deixar de nos referir, ainda que, mui resumidamente, a este julgamento, nó, que chamados pela importancia da causa e pela palavra auctorizada, fluyente e brillante do sapiente jurisconsulto d'esta comarca, sr. dr. Rodrigo Velloso, fomos assistir aos respectivos debates, dando ingresso na sala do tribunal cerca das 10 horas da noite da passada quarta-feira, a meio do discurso da accusação particular, proferido pelo experimentado advogado de Vianna, sr. conselheiro Damião de Brito, que discorreu por forma bem prolixa, produzindo em tom admirativo de velha inflexão rhetorica os argumentos mais ou menos apreciaveis que ressaltavam do processo, terminando por pedir a condemnação dos reos, de quem todavia se apiedava.

Concedida a palavra ao sr. dr. Queiroz Lacerda, nosso dilecto amigo, principiou o distincto advogado manifestando seu contentamento por ter a ventura de em breve ouvir um seu illustre patriocio, o sr. dr. Velloso, perante quem se sentia humilhado.

Continuando, o novel jurisconsulto diz ao jury que não pretende convencer o da innocencia dos reos confiados á sua defesa, mas unicamente levar-lhe ao animo a du-

vida que existe no seu espirito e a que não conseguiu furtar-o durante a longa discussão da causa.

O processo está cheio de pontos de interrogação, d.z. e quem sabará responder-lhes? Quem poderá espantar as trevas que envolvem?

O sr. dr. Queiroz Lacerda deduziu habilmente e sem preoccupações rhetoricas a defeza dos reos que lhe foram confiados, pelo que muito o felicitamos.

Seguiu-se-lhe o sr. dr. Rodrigo Velloso, que muito desejavamos acompanhar em sua brilhantissima oração, dando a nossos leitores, um resumo dos pontos mais salientes de seu discurso, o que nos é impossivel, e que se houve, como lhe é peculiar, por forma elevadissima durante todo o tempo que usou da palavra, umas vezes vibrante de entusiasmo, outras scintillante d'imagens, ora repassada de fião humorismo, ora enriquecida com uma vastissima erudição, e sempre eloquente e correcta.

Um incidente surgiu no decorrer da sua oração, verdadeiramente lamentavel, mas que nada perturbou o sr. dr. Rodrigo Velloso e antes de estimular a palavra para corrigir devidamente o seu interruptor.

O sr. conselheiro Damião de Brito, não attingindo a fignra d'um argumento d'effeito que o sr. dr. Rodrigo Velloso tirava d'um dos linceos do discurso do seu antagonista, fez uma interrupção que terminou por uma expressão infeliz, impropria do logar e da sua noble profissão.

O sr. dr. Rodrigo Velloso castigou immediatamente a insensatez e intervindo logo o digno juiz presidente, foi dado por findo o incidente e proseguiu.

O Palhares, depois de absolvido e tendo apenas passado com sua familia um dia apoz o julgamento, tentou suicidar-se disparando um tiro de revolver contra o ouvido direito, pelo que se acha em perigo de vida.

Culto aos Mortos—O nosso patricio sr. Francisco Garmona expõe hoje ao publico no seu estabelecimento de fazendas um variadissimo sortimento de corôas e bragues funerarios da bem conhecida e acreditada fabrica portuense—Au Printemps.

Os pregos são excessivamente modestos e por isso recomende-mos a todas as pessoas que tentam de pagar dividas de gratidão aos seus queridos mortos, uma visita á exposição que aquella n'osso amigo apresenta.

Licença—Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. Antonio Casimiro Alves Monteiro, digno escrivão e tabellião no juizo de direito d'esta comarca.

Roubo de Igreja—Foi ha dias roubada, por meio de arrombamento, a egreja parochial de St.^a Leocadia do Tامل, levando os rapios dinheiro e objectos no valor de 6:000 reis.

E' um nunca acabar!...

Missa—A convite da Comissão Administradora do Recolhimento e Asylo de Infancia Desvalida do Menino Deus, d'esta villa, foi celebrada, ante-hontem, na egreja do referido Instituto de caridade, uma missa suffragando a alma da exm.^a sr.^a D. Maria Emilia Marques da Costa Freitas, virtuosa senhora e ex-regente do Recolhimento.

Foi muito concorrida.

Audiencias geraes—No dia 31 do presente mez, comegam no tribunal judicial d'esta comarca as audiencias do 4.º trimestre do corrente anno, entrando em julgamento as seguintes causas:

31 do corrente—Manoel Alves de Pina, o «Morgado», João Ferreira, o «Quintas» e Antonio Pereira Rocha, todos da freguezia de S. João de Bastuço, d'esta comarca, accusados de fazerem parte de uma associação de malfetores. E' es-

crivão o do 2.º officio, sr. Silva, e defensor o sr. dr. Ramos.

5 de novembro—José Ferreira, da freguezia de Santo Estevão de Bastuço, accusado de roubo. E' escrivão o do 4.º officio, sr. Monteiro, o defensor o sr. dr. Sá Ramos.

10 de novembro—Joaquim da Silva Bello, do S. João de Villaboa, d'esta comarca, accusado de diversos furtos e de fazer parte de uma associação de malfetores. E' escrivão o do 3.º officio, sr. Caravan, e advogado o sr. dr. Sá Carneiro.

14 de novembro—Damação Expósito e Manoel Gonçalves, o «Bollas», da freguezia de Cossourado, accusados de furto. E' escrivão do processo o do 1.º officio, sr. Cardoso, e seu defensor o sr. dr. Monteiro, que faz sua estreia.

Prisão—Foi presa n'esta villa, a requisição da auctoridade administrativa de Guimarães, Violante da Silva, natural da freguezia de Fão, por ter furtado, nas Cidades das Tappas, uma porção de roupa de vestir.

Deputados por accumulação—Já foi apresentado na camara dos deputados o parecer da commissão de verificação de poderes a respeito das eleições de accumulacões. Os resultados d'esse parecer é o seguinte:

Alvaro Mendonça Machado de Araújo, 60:044 votos.

Jaquim A. Matheus, 53:547.

Francisco José de Medeiros, 53:436.

Fernando P. Palha, 43:279.

João Lobo Santiago Gouveia, 38:572.

Antonio Centeno, 36:444.

Estes são os seis mais votados e por isso os seis eleitos. O immediatamente votado era o sr. Ernesto Madeira Pinto, que obteve 25:184 votos.

Condecoração bem merecida—Pela ultima ordem do exercito foi condecorado com a medalha de prata, correspondente ao comportamento exemplar, o nosso sympathico amigo o sr. Antonio Emílio da Cunha Valle, brioso e distincto tenente do 2.º batalhão de infantaria 20. As condecorações assentam sempre bem n'uma farda que cobre um peito noble, um coração generoso e uma alma candida.

Accete o nosso amigo o nosso cordel paraben.

Conde de Paris—Na egreja do Asylo de Infancia Desvalida do Menino Deus celebrou-se, hontem, por iniciativa da Comissão Auxiliar de Senhoras do mesmo estabelecimento de caridade, uma missa suffragando a alma do sr. Conde de Paris.

Roubo e selvageria—Cerca das 10 horas da noite do passado domingo, uma troupe de malfetores assaltou uma casa da freguezia de Lijó, onde residiam Maria Barbosa e sua filha Theresza Ferreira Villas Boas, duas desprotegidas mulheres que a essa hora, no regaço do Morpheu, reparavam as forças gastas na afudigada vida da lvoira.

Os malandros arrombaram a porta da casa e fizeram tal barulho, que as pobres mulheres despertaram do profundo somno que dormiam.

Mal vestidas ainda, como o ruido redobrasse, accorreram persurosas ao local d'onde partia, e viram já os ladrões, portas a dentro, intinandoo-as a submeterem-se e a apresentar-lhes tudo quanto possuíam.

A mais velha das duas, toda tremula, pedia misericórdia e pretendia, nas suas palavras cheias de humilde exhortação, convencer os de que em casa nada tinham; mas a mais nova, avançou para os bandidos, esforçando-se por expulsal-os. Não o conseguiu, porém, a infeliz rapariga, pois os selvagens agarram-na e maltratam-na com deshumana impiedade.

Cortaram-lhe os cabellos á foi-

cilha, arrancaram-lhe brutalmente um dente, espancaram-na e feriram-na, rasgaram-lhe as orelhas, bem como a mãe, para se apoderarem dos brincos que usavam e deixaram-na quando persuadidos de que estava morta.

Depois de proceder, tão bestial como selvagem, os facinoras percorrem a casa e levam tudo quanto encontram.

Os gritos das desgraçadas não foram ouvidos e as pobres victimas só puderam ser soccorridas de madrugada.

O estado da The-reza Villas Bias dizem-nos que é gravíssimo.

A auctoridade administrativa, tendo conhecimento, procedeu a investigações das quaes resultou a prisão do filho mais velho do celebre Relho, Antonio, d'um primo d'este Domingos Simões, menor, e de Manoel da Silva, filho do «Carre-corre» de Barcelinhos.

Interrogados na administração do concelho, negaram por completo o facto que lhe imputam.

Na quarta feira ultima foram levados a casa das pobres mulheres e as duas destacaram de meio de outros os tres que apontaram como auctores do bestialissimo attentado de que eram victimas.

Recolhidos novamente ás cadeias d'esta villa, alli estão para receber o premio da sua obra.

A justiça lhes dará a punição que merecem antes tão nefandos e tão perversos.

Transferencia—Se no mister de noticiaria que vamos desempenhando, sempre firmados na benevolencia dos nossos estimados leitores, temos momentos de verdadeiro regozijo, tambem os temos, e estes na maioria, bem penosos e cruéis.

Depara-se-nos hoje um dos ultimos, ao termos que noticiar a transferencia do sr. capitão Rosalino da Silva, o distincto official que a ultima ordem do exercito retirou do 2.º batalhão do 20.º aqui aquartelado, para collocar no regimento d'infanteria 8 estacionario em Braga.

Sua ex.^a nos poucos mezos que aqui vivem, soube captar a estima de todos os barcelloenses pela franqueza do seu tracto e pela nobreza de seu porte, radicando no coração de seus intimos a muita sympathia de que era alvo.

Nós sentindo, muitissimo a retirada de tão excellente cavalheiro, como brioso militar, não podemos, contudo, deixar de lhe trazer nosso parabem, pois s. ex.^a vai para o seio da familia, e nós que o conheciamos como amigo, sabiamos quanto elle a estremece.

Pela administração do concelho—Ha dias travou-se uma grave desordem na Ponte de Baixo, chegando um dos contendores a puchar por um punhal que cravou na porta d'uma casa onde se refugiou o perseguido, que se não tomasse o expediente de a fechar sobre si, rapidamente, seria victima da colera do aggressor.

Este foi preso em flagrante delicto e conduzido á administração do concelho; pois alli não só o mandaram em paz, mas, segundo nos dizem, não se deu a competente participação para juizo e nem se levantaram os autos de noticia e investigação.

Pelo que se vê os mais revoltantes attentados contra a propriedade e contra a vida de qualquer cidadão, n'este concelho, não despertam na auctoridade administrativa o cumprimento dos seus deveres.

Parece que estamos votados ao mais descarado despreso e abandono.

Isto vai de mal a peor.

—Em outro dia da semana,

sendo capturado, por suspeitas d'um pequeno furto, certo apprehensão de trolha, diz nos pessoa fidedigna que para coagir o rapazioto a revelar ou confessar a escamoteação lhe applicaram desalmadamente algumas palmatoadas, o que foi qualificado de excessiva deshumanidade.

Ao passo que os grandes e ousados roubos passam sem a menor diligencia da parte de quem tem a seu cargo a policia do concelho, usa-se de tão condemnavel rigor contra uma creança desprotegida!!

Em outro tempo por um caso que nem tinha comparação com este, a *gentalha* regeneradora e o seu nojento órgão clamava desabridamente contra o administrador do concelho de então, que era progressista.

Agora talvez achem tudo isto muito bem...

O' tempus, C' mores!

Grande cheia—As aguas do nosso Cavado, que d'ordinario vão seguindo o seu curso n'um remanso d'adoravel placidez, avelumaram-se e revolveiram-se nos ultimos dias, produzindo uma cheia espantosa.

As propriedades marginaes foram todas alagadas e os moinhos, juntos da ponte, foram totalmente cobertos e bastante avariados pela impetuosa corrente.

Insolito proceder!—A redacção da «Vinha de Torres Vedras», den querella, por crime d'abuso de liberdade d'imprensa, contra o nosso presado collega «A Semana» de Torres Vedras.

Achamos muito condemnavel este novo modo de desaggravo entre colegas d'imprensa, por que todo o jornalista que se pressa, quando se julga affrontado, sabe castigar severamente o seu antagonista ou no vastissimo e nobre campo em que se trava a lide, ou então n'um rasgo de coragem e de valentia, sejam quaes for as consequencias que lhe advenham.

Nestas pendencias não ha meio termo. Ou se é jornalista e se amarra o adversario, desleal e indigno, ao pelourinhó da execração geral, perante o supremo tribunal da opinião publica, ou se é um ridiculo amuado que vai queixar-se ao papá de qualquer sova que lhe pespegam.

Censuramos, pois, este desusado modo de liquidar questões jornalisticas e, tanto mais, quanto é certo que nenhum membro da imprensa deve appellar para uma lei que é a mais ousada affronta ás garantias de tão elevada instituição, e contra a qual ainda agora acaba de representar-se perante o parlamento.

Tempo—Em quasi toda esta semana tem feito um tempo medonhamente borrascoso.

Pezadas e mui demoradas batogas d'agua concertadas com a violencia das rajadas, tem alagado os nossos campos causando bastantes estragos.

ALERTA !!

Camara Municipal

Hontem, o sr. dr. Sá Ramires, acompanhado por toda a minoria,

propoz que se representasse ao governo contra a projectada creação d'uma conservatoria em Espozende, que affecta a integridade da nossa marca.

A maioria não approvou.

No proximo numero trataremos d'este assumpto.

METHODO GRADUAL DE CALCULO

por Branco Rodrigues—Collcção de 8 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 reis cada um.—Caderno de Geometria Synthetica impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues.—Preço 300 reis. Segundo o programma official dos exames de instrucção primaria.

A' venda nas livrarias. Enviem-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado e C.^a rua da Saude, 2, Lisboa.

O procurador Severino tem o seu escriptorio em casa do exm.º snr. Gomes da Costa, á Pedra do Couto n.º 14, aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

João Botelho da Silva Cardoso, esposa e filhos, agradecem muito penhorados a todas as pessoas que os honraram com a sua assistencia aos funeraes de seu querido filho e irmão Daniel Cardoso d'Albuquerque. E tendo agradecido directamente por outro meio a todas essas pessoas, a fineza que das mesmas receberam, pedem desculpa se n'esse agradecimento houve alguma falta por ser invollantaria.

CASA

Arrenda-se uma bonita casa na rua Direita de Barcelinhos.

Trata-se na pharmacia Faria.

EDITOS DE 30 DIAS

1.^a publicação

PELO juizo de direito de esta comarca e cartorio do quinto officio—Azevedo—a requerimento do Banco de Barcellos, corre editos de trinta dias a contar da segunda publicação na folha official, a citar Antonio José de Barros, de São Paio do Carvalho, de esta comarca e ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia d'esto mesmo juizo findos os editos, vir reconhecer por termo a sua firma e obrigação a letra do valor de 75\$000

reus que accitou a favor do requerente Banco, e ver-se condemnar na mesma, juros e custas conforme se pede na acção—sob pena de seguir a mesma á revelia.

As audiencias n'este juizo são feitas ás terças e sextas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, pois n'este caso se fazem nos immediatos por 10 horas da manhã, no tribunal judicial collocado em frente da igreja matriz da mesma villa.

Barcellos, 17 de outubro de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga

O escrivão interino do

5.^o officio,

Luiz Vieira de Sousa Coutinho.

(161)

NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA

Para ricos e pobres

O maior successo da editoração em Portugal!!!

100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.

Dois volumes por mez

Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.

Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

Romances publicados

1—Luiz Noir—*A hstalogem Maldita*, trad. de C. Dantas.

A seguir:

2—Eugenio Chavete—*Os companheiros do crime*, trad. de A. Sarmento.

Escriptorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—Julho Barreto.

REVOLUÇÃO DO BRAZIL

Album com 45 vistas dos Navios de guerra, como Couraçados, Torpedeiros, Montitores, Transportes, Cruzadores, Canhoneiras, etc. etc; todas fortalezas e pontos fortificados do Rio de Janeiro; ilhas proximas que mais soffreram com a revolta e estado em que ficaram varios pontos da cidade de Niteroy; canhões que mais salientes se tornaram e os seus respectivos projectis; estado de ruina em que ficaram varios predios publicos e particulares, e retratos das principaes figuras que tomaram parte na tremenda lucta etc. etc. tudo acompanhado das respectivas elucidações.

Tudo fielmente reproduzido em excellentes e nitidas gravuras impressas em esplendida cartolina e devidamente encadernado, este album, pelo que encerra de interessante actualidade e pela modicidade do seu preço, está perfeitamente ao alcance de todas as pessoas que, por conhecimento dos logares mais assignalados ou por simples curiosidade, desejem possuil-o.

PREÇOS

Em cartolina, com capa de linda percalina ornamentada, 800 reis; sem capa de percalina, 500 reis; em papel, com capa de cartolina, 200 reis.

Editores—Eduardo Pinto d'Almeida e Aurelio Marques Rebello. Os pedidos de assignatura e correspondencia devem ser dirigidos

ao sr. Aurelio Marques Rebello, para a rua de Santa Catharina, n.º 120, Porto.

A BORDADEIRA

Publicação quinzenal

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero, de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega. Para a provincia:—Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.

Este jornal, o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados do facilissimo ampliçao; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enyemas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empreza oferece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Dousado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Phyllosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educaçao e Ensino &c.

Gusto 1\$000 reis

Guillard, Aillaud e C.^a, Casa Editora e de Commisào—Lisboa, 242, rua Aurca. 1.^a

A' venda em todas as livrarias.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochê, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.^a edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.^a edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850
Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

O PRIMEIRO LIVRO DAS CRENÇAS

POR

CHARLOTTE FURNASVILLE

Auctora de numerosas obras classicas

Traducção de J. A. de Sousa Rodrigues

160 viasheias

de Frederico Regmoye

OS ORPHÃOS DE CALCUT

ROMANCE HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL DE
H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. É um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Expendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis
Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empresa Editora Mello d'Azevedo e C.^a
147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com formosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como
Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empresa o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

LIVRARIA ESCOLAR

DE
CRUZ & C.^a EDITORES

BRAGA

A MESTRA DOS CHANTEPOZ

Por Mury Floran, versão Alfredo Campos
1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa
3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas, pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.
2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOCIDADE

OU
VIDA DE S. LUIZ GONZAGA
Por J. J. Almeida Braga—2.^a edição
1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.
1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS
POR ALBERTO PIMENTEL
1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

POR JACINTHO FERNANDES
Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha
1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e lúrgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escripturação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE
CRUZ & C.^a—EDITORES
68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58
BRAGA

DICTIONAIRE TOPOGRAPHIQUE DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE
Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita
Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedem aos editores Almeida & C.^a, 34, rua do Almada, 238—Porto.

AGENDA FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Goes

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.
2.^o anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.^a, Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM
AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por
VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA
Um vol..... 600 reis
EMPRESA EDITORA DO RECREIO,
A venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, as principaes livrarias de Lisboa

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

BLUCIDARIO

Para a facil organisação dos

Orçamentos e contas

Das
Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.
Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.^a—Guarda.

CALCULO

COMMERCIAL

VERSÃO PORTUGUEZA DA ULTIMA EDIÇÃO DO NOTAVEL LIVRO ALLEMÃO

QUINTESENZ DES KAUFMANNISCHEN RECHNENS

DE

DR. EDUARD AMTHOR

Antigo director da Escola Commercial e da Escola Superior do Commercio de Gera

POR

LUIZ M. DOS SANTOS

Com o Curso Superior do Commercio pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa e com Curso Superior de Lettras

Systema de applicação dos methodos praticos de calculo rapido, abreviado e mental aos ramos mais importantes do commercio, operações sobre mercadorias, cambios, moedas, commissões, juros, contas-correntes, vencimento commum, regras de percentagem, fundos, acções, arbitragens, facturas, etc., etc.
Explicado por numerosos exemplos e acompanhado por mais de 1:000 exercicios

Este notavel livro allemão cuja traducção recommendamos a todos aquelles que se dedicam a estudos commerciaes, é inteiramente baseado nos processos praticos de calculo, que o seu autor, o sabio professor dr. Eduard Amthor, expõe com o mais alto criterio ao alcance de todas as intelligencias. Por um lado procura explicar, com uma precisão pouco vulgar, os methodos de calculo seguidos e adoptados pelos praticos, na maior parte dos casos, sem a necessaria comprehensão da sua razão de ser; por outro lado, consegue formar um methodo completo e inteiramente scientifico, em que a theoria está constantemente justificando a pratica, de calculo rapido, abreviado e mental até hoje pouco estudado entre nós e mesmo nos mais paizes, a não ser na Alemanha, onde os estudos commerciaes tem atingido o mais alto grau de perfeição e de desenvolvimento.

Não quizemos alterar em nada o texto do original e por isso o valor d'esta obra, hoje considerada a melhor, entre as melhores do seu genero, em allemão, onde conta cinco edições, será inteiramente mantido na traducção que hoje apresentamos, por isso que ella é tão fiel quanto em nossas forças coube faz-la.

O estudo d'este livro julgamos-o necessario, e sob todos os pontos de vista, de grande utilidade a quem se dedique a estudos commerciaes e exerça a pratica do commercio.

A exposição, a forma de deduzir, a exemplificação, tudo emfim é novo n'este livro, para nós, mas essa novidade é salutar e faz-nos agradavelmente perceber existir alguma coisa de mais comprehensivel e de mais util do que o processo habitualmente seguido, na maior parte, dos nossos livros de estudo.

Condições de assignatura

O Calculo Commercial, constará de um unico volume de cerca de 400 paginas e distribuir-se-ha em 16 fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes em Lisboa e Porto e nas localidades onde houver distribuição organizada.

Cada fasciculo custa 100 reis pagos no acto da entrega
O preço da obra depois de completa será elevado a 2:000 reis
As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes, deverão enviar adiantadamente a importancia de 5 fasciculos, ou multiplo de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, franco de porte.
Quando a traducção exceda 460 paginas, os assignantes só pagarão 16 fasciculos e receberão com o ultimo e gratuitamente o final da obra.

A correspondencia deve ser dirigida á
ANTIGA CASA BERTRAND
JOSE BASTOS—Livreiro-editor
Rua Garrett, 73, 75—Lisboa.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.^a classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52
Editor responsavel:
JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ